

EXT036 - FUMO PASSIVO PODE PIORAR O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE BELÉM-PA?
PRISCILLA DA COSTA BOTELHO¹; JEFISON DA SILVA LOPES¹; LUANNY DA COSTA BOTELHO¹; DÉBORA RAYANNE DE OLIVEIRA MOREIRA¹; DILMA DO SOCORRO MORAES DE SOUZA²

priscilla_botelho@hotmail.com

¹Graduação, ²Doutorado

^{1,2}Universidade Federal do Pará (UFPA), ^{3,4}Universidade do Estado do Pará (UEPA),

⁵Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB)

Introdução: Os males causados pelo fumo passivo já estão comprovados cientificamente. A nível mundial, 40% das crianças e 30% dos adultos não fumantes são expostos ao fumo passivo⁴. Fumante passivo é aquele que não fuma, mas convive com pessoas que fumam, ficando assim exposto aos danos da fumaça¹. No Brasil, segundo o INCA – Instituto Nacional do Câncer, pelo menos 7 indivíduos não-fumantes morrem por dia devido às doenças causadas pelo tabagismo passivo¹. As crianças são as maiores prejudicadas e, quanto maior o número de fumantes dentro de casa, ou em seu convívio social, maior é o risco de desenvolverem problemas respiratórios, ocasionando outros problemas, tais como: déficit de atenção e perda na audição⁵. Além de doenças, o fumo pode afetar o comportamento da criança e o desempenho escolar¹. Adultos são modelos de comportamento, por isso é importante lembrar que a exposição ao fumo aumenta as chances de crianças se tornarem adultos fumantes¹. Grande parte da exposição passiva à fumaça do cigarro ocorre dentro de suas próprias casas e como o tabagismo nesses locais é mais difícil de ser controlado, mantém-se um vínculo exposição-doença difícil de ser quebrado³. Muitas vezes, o fumante passivo corre mais riscos do que o próprio fumante, isso porque a fumaça do cigarro contém concentrações maiores de nicotina e de outras substâncias cancerígenas quando comparadas a tragada pelo fumante devido a existência de um filtro no cigarro³. **Objetivos:** Identificar a relação entre o fumo passivo e o desempenho escolar em um grupo de escolares do 3º e 4º ano do ensino fundamental em duas escolas municipais de Ensino fundamental de Belém do Pará, no bairro do Guamá. **Métodos:** Este estudo foi realizado em duas ações nas escolas participantes durante dois dias do mês de setembro de 2015, com 79 escolares (meninos e meninas), regularmente matriculados no terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental, a faixa etária dos participantes desta pesquisa variou entre 8 a 13 anos. Na sala de aula, a coleta de dados deu-se por meio da aplicação de um formulário, que continha imagens para colorir para uma maior aceitabilidade e entendimento das perguntas por parte dos alunos. Os entrevistados do formulário foram orientados e auxiliados pela equipe de extensão, com informações a respeito de identificação (nome, idade e gênero), questões psicossociais relacionadas às preferências de lazer, vivência familiar, desempenho escolar, prática de atividades físicas e questões de saúde, tais como: O que você mais gosta de fazer? Você mora com seus pais? Você já ficou reprovado em alguma série? Você costuma ler? Você pratica atividade física? Você foi ao médico recentemente? Alguém que mora com você fuma? As respostas estavam dispostas em alternativas seguidas de imagens para colorir. E em seguida, foram realizadas atividades lúdicas sobre saúde, oferecendo conhecimento sobre cuidados com a alimentação, higiene pessoal e fumo passivo. **Resultados e Discussão:** De 79 crianças matriculadas foram identificadas 36 crianças (57,68%) como fumantes passivas. Em relação às reprovações nas duas escolas, foi identificado que 33,33% de fumantes

passivos já reprovaram e 20,33% dos não fumantes passivos já reprovaram. Além disso, 79,41% moram com os pais, 55,88% de crianças passivas ao fumo não praticam atividades físicas e 67,64% não vai ao médico regularmente. Com isso, podemos observar que a influência da família de forma negativa implica em consequências ruins no âmbito escolar também. Afinal, muitos estudos indicam que o fumo passivo pode levar às mesmas doenças do fumo ativo. Ou seja, não é apenas uma questão de não fumantes incomodados com o cheiro da fumaça é uma questão de saúde pessoal e pública. Pois, o hábito de fumar provoca mais chances de desenvolver infecções respiratórias, que implicam em um maior absenteísmo escolar e mais idas aos serviços de urgência e serem mais sujeitas a hospitalizações por infecções, prejudicando o processo de aprendizagem da criança³. Isso pode ser observado ao avaliar que as crianças do grupo exposto ao tabagismo apresentam mais reprovações escolares. Em concordância com nossos achados, estudos indicam que ter pais fumantes é um fator associado às dificuldades de aprendizagem e aos problemas de comportamento². Por outro lado, o dado sobre idas ao médico não foi encontrada significância. As doenças crônicas pulmonares associadas ao tabagismo são difíceis de avaliar, pois a manifestação dos sintomas ocorre após vinte anos de exposição². Então, essa pode ser uma justificativa para a baixa frequência de atendimento clínico a esses escolares.

Conclusão: A equipe de extensão pode observar que grande parte das crianças avaliadas possui um familiar fumante ativo dentro de casa e que dentro desse percentual, são consideradas fumantes passivas e algumas já repetiram alguma série. Partindo dessas conclusões, é necessário intervir em ações para prevenir o consumo do tabaco dentro de casa. O fumo passivo é considerado um fator de risco para doenças pulmonares e leva consequências cardiovasculares. O que pode contribuir para o rendimento escolar baixo. É necessário campanhas antitabagistas nas escolas que dê ênfase às questões das crianças fumantes passivas, trabalhando ações multidisciplinares com os familiares dessas crianças nas escolas. Assim, permitindo minimizar a ocorrência futura de doenças cardiopulmonares.

Referências Bibliográficas:

- CARTILHA INFORMATIVA CAMPANHAS TEMÁTICAS CRIANÇA. Disponível em: http://prevencao.cardiol.br/campanhas/pdf/gibi_cholesterol2013.pdf. Acesso 22 out 2015.
- CASTRO, T. M. P. P. G.; MARINHO, D. R. T.; CAVALCANTE, C.C. The impact of environmental factors on quality of life and symptoms of children with allergic rhinitis. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, v. 79, n. 5, p. 569-574, 2013.
- COELHO, S. A., ROCHA, S. A., & JONG, L. C. Consequências do tabagismo passivo em crianças. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 11(2), (2013).
- ERIKSEN M, MACKAY J AND ROSS H. *The Tobacco Atlas*. 4th edition. Atlanta, GA: American Cancer Society; New York, NY: World Lung Foundation. 2012.
- FUMANTES PASSIVOS - Hospital Einstein. Disponível em: www.einstein.br/einstein-saude/vida-saudavel/alcool-drogas/Paginas/fumantes-passivo Acesso em 23 out 2015.